

Setúbal faz-se cidade

A elevação de Setúbal a cidade, que este ano comemora o seu 162.º aniversário, é celebrado no dia 19 de abril, constituindo-se como um motivo para se visitar a Sala do Município, no edifício dos Paços do Concelho, num espaço requalificado onde se expõe e retrata a evolução do município ao longo dos tempos

Salienta o historiador Francisco Correia que o decreto de elevação a cidade, publicado em 19 de abril de 1860 *“prova o relevante lugar ocupado por Setúbal, em meados do século XIX, no conjunto dos agregados urbanos do país, nomeadamente em termos económicos, sociais e demográficos”*. Isto realça a importância do concelho enquanto região estratégica, nomeadamente pela produção agrícola e de bens preciosos como a produção de sal e os produtos da pesca e do mar. É exatamente este um dos principais argumentos utilizados pela representação enviada ao rei D. Pedro V, em junho de 1858, pela qual é oficialmente pedida a elevação a cidade. Argumenta e apela a Câmara Municipal de Setúbal ao monarca a atribuição deste novo estatuto deste modo: *“com efeito senhor, Setúbal, conhecida em toda a parte do mundo pela extensão de seu comércio de sal, laranja, cortiça e cereaes, compreendendo o seu concelho mais de sete mil fogos, com perto de trinta mil almas, rivaliza em população e grandeza com todas as cidades do Reino, exceptuando Lisboa e Porto”*, numa pretensão que é diferida dois anos depois.

A Sala do Município que se constitui atualmente como uma exposição permanente, pode ser visitada pelos munícipes e turistas de segunda a sexta-feira durante o horário normal de funcionamento sem necessidade de marcação prévia. Aqui são revelados os aspetos fundamentais que historicamente contribuíram decisivamente para aquilo em que a urbe sadina se tornou mas também são destacadas potencialidades. Entre os temas abordados constam o brasão de Setúbal facilmente reconhecido pelo seu castelo de prata ao centro e os três peixes igualmente em prata e que para ele apontam, explicando-se também a simbologia e cores do estandarte do município. Outro dos temas centrais conta em painéis escritos e ilustrados a história local concelhia passando pelas muralhas medievais e as suas funções defensivas, a importância do Porto de Setúbal para o escoamento da produção local bastante diversificada em géneros alimentícios para consumo nacional e o sal como moeda internacional. É na parte e documental que o Arquivo Municipal de Setúbal contribui com as suas valências ao mostrar parte do seu acervo exibindo-se documentos vários entre os quais o livro onde consta o decreto-lei n.º 91 de 21 de abril de 1860, da coleção oficial de legislação portuguesa que relata o estatuto de cidade.

Ao se visitar a exposição avançamos do passado para a modernidade, com o relato de episódios como o do incêndio ocorrido na noite de 4 para 5 de outubro de 1910 e do qual apenas fez restar a fachada central dos Paços do Concelho, mas também para a contemporaneidade ao mostrar valências e prémios atribuídos ao município, incorporando este uma vasta rede de representações nacionais e internacionais em áreas como o turismo, cultura, desporto ou educação, entre outros, apontando-se igualmente caminhos para o desenvolvimento futuro.